

## Revoluções Liberais

Apesar dos esforços restauradores do Congresso de Viena, os movimentos liberais e nacionalistas não foram completamente sufocados. O século XIX seria, desse modo, marcado pelas tentativas de consolidação do modelo liberal e pela luta contra os vestígios absolutistas em várias nações europeias. Não se pode restringir apenas ao liberalismo o conteúdo desses movimentos, já que o crescente nacionalismo levaria ao surgimento de novos Estados. Além disso, os impactos da Revolução Industrial já podiam ser sentidos por meio da presença do operariado e de ideias socialistas de forma marcante, em especial a partir de 1848.

### Movimentos de 1820

#### Espanha

Após a derrota de Napoleão, o rei espanhol jurou a Constituição, elaborada ainda durante o domínio francês sobre a Espanha. Não levaria muito tempo, no entanto, para Fernando VII suspendê-la. Seguiram-se outras medidas de caráter conservador, como a deportação de membros liberais do Parlamento espanhol, o retorno de privilégios do clero e da nobreza, a volta da atuação da Inquisição e o fechamento de órgãos de imprensa e universidades.



VINIEGRA, Salvador. *Tribunal constitucional de Cádiz*. 1912. *Promulgação da Constituição espanhola, em 1812*.

Diante dessa situação, em 1820, iniciou-se em Cádiz um movimento contra a volta do absolutismo e a favor da constitucionalização. A revolta contou com a participação de militares que estavam embarcando para reprimir os movimentos de emancipação da América e chegou a Madrid. Pressionado pelos acontecimentos, o rei jurou novamente a Constituição até que tropas da Santa Aliança fossem acionadas e reprimissem a insurreição.

#### Portugal

O Estado lusitano vivia uma situação peculiar, pois, mesmo após a derrota dos franceses bonapartistas, o país vinha sendo dominado por oficiais ingleses enquanto a família real se mantinha na nova sede do Império, o Brasil. A crise econômica era grave e, em 1820, eclodiu a Revolução do Porto. Como meio de solucionar a crise, os revolucionários desejavam o retorno do Brasil à condição de colônia e o fim do domínio inglês. Do ponto de vista político, no entanto, os revoltosos eram liberais e desejavam o retorno do rei e sua submissão a uma Constituição.

Em 1821, D. João VI retornou a Portugal e jurou a Constituição de inspiração espanhola. Contrariando o desejo da Revolução, no entanto, o príncipe D. Pedro permaneceu no Brasil, que acabou não retornando à condição de colônia e se tornou independente um ano mais tarde.

#### Península Itálica

A Península Itálica, ainda marcada pela fragmentação, assistiu a movimentos de caráter nacionalista. No reino de Nápoles, governado por Fernando IV, militares associados ao grupo nacionalista dos carbonários obrigaram o rei a se submeter à Constituição. Agitações liberais também foram sentidas nas regiões da Lombardia e de Veneza, que estavam sob o domínio austríaco. Mais uma vez as tropas da Santa Aliança atuaram, reprimindo os movimentos.

#### Grécia

A região da Grécia fazia parte do Império Turco-Otomano, e, em 1821, um movimento nacionalista e liberal iniciou a luta pela Independência grega. Internamente, a luta contava com o apoio de grande parte da população e, externamente, com o auxílio da Inglaterra, França e Rússia, que possuíam interesses econômicos e estratégicos na região.

Pelo Tratado de Adrianópolis, em 1829, a paz foi selada e a Independência da Grécia reconhecida pelos seus aliados. Interessante notar que parte das nações que compunham a Santa Aliança lutou, nesse caso, a favor de um movimento de tendência liberal e nacionalista. Tal atitude acabou gerando um desentendimento entre os membros da Santa Aliança, que, a partir de então, se enfraqueceu.

## Revoluções de 1830

### França

Luís XVIII governou a França, como previa a Constituição de 1814. A Carta, outorgada, concedia amplos poderes ao rei, que, no entanto, devia conviver com um Parlamento dividido em duas Câmaras, a dos Pares e a dos Deputados, e eleito pelo voto censitário. Com a participação política restrita, formaram-se nas Câmaras grupos vinculados a diferentes tendências.

Os ultrarrealistas defendiam a restauração aos moldes absolutistas e o retorno de seus privilégios. Os constitucionalistas, representantes da alta burguesia, entendiam serem necessários o poder real, somado ao respeito à Constituição, e os limites impostos pelo Legislativo ao poder do rei. Já os independentes ou liberais eram burgueses e bonapartistas que desejavam maior participação política. Em meio a esse conturbado contexto, Luís XVIII comandou um governo moderado, sem que houvesse grandes conflitos com o Parlamento.

Após a morte de Luís XVIII, seu irmão Carlos, ultrarrealista, assumiu o poder. Além de defender o retorno do absolutismo em seu reinado, Carlos X apoiou a Igreja, concedendo-lhe o controle sobre o ensino, censurou a imprensa e iniciou o processo de indenização da nobreza pela perda de seus bens durante o período revolucionário francês.

O descontentamento da população com a tendência absolutista, com a crise econômica que assolava a França e com o aumento de impostos era tanto que, já nas eleições parlamentares de 1830, os partidários do rei foram derrotados. Em resposta ao crescimento da oposição, o rei tomou medidas que ficaram conhecidas como as Ordenações de Julho. Entre as medidas repressoras adotadas por Carlos X, destacam-se:

- A dissolução da Câmara dos Deputados;
- A elevação do censo eleitoral;
- A limitação à liberdade de imprensa.

Os dias que se seguiram às Ordenações ficaram conhecidos como Três Dias Gloriosos, pois o povo de Paris saiu às ruas e ergueu barricadas, opondo-se às medidas do rei. O resultado foi a deposição de Carlos X, mas, temendo uma nova radicalização, setores da alta burguesia optaram por manter a monarquia, que seria comandada por Luís Felipe de Orléans, conhecido como o rei burguês.



DELACROIX, Eugène. *A Liberdade guiando o povo*. 1830. Óleo sobre tela, 260 x 325 cm.

*O clássico quadro representa os eventos que levaram à queda de Carlos X. Nele, a liberdade, representada pela figura feminina com o barrete frígio, conduz burgueses e trabalhadores, representados à esquerda.*

### Bélgica

Inspirados pelos eventos revolucionários de julho na França, um grupo de católicos nacionalistas deu início à luta pela Independência da Bélgica em relação à Holanda. A rebelião começou em Bruxelas após a apresentação de uma ópera em homenagem ao rei holandês. Após a bem-sucedida ruptura, foi instituída a monarquia parlamentar, baseada em uma Constituição liberal que garantia os direitos individuais.

### Península Itálica

No norte da Península Itálica, nas regiões de Parma, Módena e Romagna, novos movimentos ocorreram e foram sufocados por tropas austríacas. Vários líderes foram exilados, e, entre eles, encontrava-se Giuseppe Mazzini, que, no exterior, fundou a associação da Jovem Itália, uma sociedade secreta cujo objetivo era reforçar os ideais nacionalistas e de unificação da região italiana.

### Confederação Germânica

Na região que corresponde à atual Alemanha, composta de uma série de reinos, e que sofria forte influência austríaca e prussiana, as repercussões dos movimentos de julho na França também puderam ser sentidas. Por pressão dos movimentos liberais, príncipes da região de Hanover e da Saxônia foram obrigados a se submeter à Constituição, mesmo que outorgadas. Com auxílio de tropas austríacas, no entanto, os movimentos foram contidos e as Constituições suspensas.

## Polônia

Na região da Polônia, controlada majoritariamente pela Rússia, foi formado um governo nacionalista com sede em Varsóvia. As divergências internas, no entanto, levaram à repressão do movimento pelas tropas russas do czar Nicolau I.

## As Revoluções de 1848 – A Primavera dos Povos

### França

A Monarquia de Julho, nome pelo qual ficou conhecido o reinado de Luís Felipe, foi responsável pela consolidação da ordem burguesa. Entre as ações liberais adotadas durante o seu governo, podem ser destacadas:

- o fortalecimento do Poder Legislativo;
- a redução do censo eleitoral;
- a retomada da bandeira tricolor;
- a adoção do liberalismo econômico;
- o fomento ao desenvolvimento industrial;
- o controle pela alta burguesia dos setores de ferrovias, bancos e minas de carvão e ferro.

Ao mesmo tempo que tomava medidas que privilegiavam a burguesia, o rei burguês, também chamado de rei dos banqueiros, reprimia manifestações de oposição ao seu governo realizadas pelos trabalhadores, como as ocorridas em Paris (1831) e em Lyon (1834), além de censurar a imprensa republicana.

Apesar das tentativas de Luís Felipe em conter seus opositores, nos anos de 1846 e 1847, uma grave crise econômica tomou conta da França. A queda na produção de alimentos levou à fome no campo e ao aumento do preço dos alimentos. Nas cidades, a queda do consumo de produtos industrializados gerou desemprego e diminuição dos salários.

Aproveitando a situação, a oposição, liderada pelos republicanos, passou a incentivar as manifestações de trabalhadores e da pequena burguesia. As reuniões, que se realizavam através de banquetes, tinham como alvo o rei e seu ministro Guizot. Além de clamarem contra a miséria, os revoltosos desejavam a ampliação das liberdades democráticas. Durante a chamada Campanha dos Banquetes, tornavam-se também cada vez mais visíveis as influências dos trabalhadores e dos ideais socialistas.

Após a proibição da realização de um desses banquetes, o proletariado de Paris se rebelou, erguendo barricadas e, acompanhado pela pequena burguesia e pela Guarda Nacional, que se recusou a reprimir os rebeldes, derrubou a Monarquia de Julho. Em 1848, portanto, foi proclamada a Segunda República Francesa.

É importante ressaltar que os acontecimentos na França tiveram grande repercussão no restante da Europa. Assim, outros movimentos de caráter nacionalista eclodiram por todo o continente, em uma onda de rebeliões que ficou conhecida como a Primavera dos Povos.

Nas manifestações, foi marcante a presença dos operários. A ameaça aos princípios burgueses, representada pela luta do proletariado, entretanto, fez com que a burguesia evitasse a radicalização na maioria das regiões.

### Império Austríaco

Ainda em 1848, um movimento liberal em Viena, contando com a participação da burguesia e dos trabalhadores, saiu às ruas exigindo a ampliação do direito ao voto e a destituição de Metternich, ministro austríaco, símbolo do conservadorismo do Congresso de Viena.

A fuga de Metternich, que temia a represália popular, levou à outorga de uma Constituição e à convocação de eleições para a Assembleia Constituinte por meio do sufrágio universal. Vale ressaltar que, apesar de ter participado dos protestos que depuseram o ministro austríaco, a alta burguesia retirou seu apoio às transformações e lutou pela volta de um poder central fortalecido. Isso se justifica pelo temor deste setor abastado em relação à radicalização do movimento.

Assim, pressionado, o rei Fernando I foi obrigado a abdicar, e a Assembleia foi dissolvida. Francisco José assumiu o trono, restaurando o absolutismo. Na Hungria e na Boêmia, regiões submetidas à Áustria, também ocorreram movimentos liberais constitucionalistas, que foram sufocados pelas tropas do Império Austríaco.

### Confederação Germânica

Pouco após os eventos de Viena, barricadas foram erguidas em Berlim por trabalhadores e burgueses, fazendo com que o rei da Prússia, Frederico Guilherme IV, convocasse uma Assembleia Constituinte. Rapidamente, o movimento se expandiu para o restante da Confederação Germânica, e os liberais de vários Estados se reuniram em Frankfurt com o objetivo de eleger uma Assembleia Nacional Constituinte pelo voto universal. A nova Constituição estabelecia um regime parlamentar, sendo o rei da Prússia imperador da Confederação.

Diante das pressões da Áustria, que não desejava a hegemonia prussiana na região, Frederico Guilherme rejeitou tal proposta. Prontamente, os demais príncipes germânicos também recuaram diante da possibilidade da radicalização popular. No final de 1848, a Assembleia foi dissolvida, e o movimento liberal, contido.

### Península Itálica

Na Península Itálica, envolvida também pela Primavera dos Povos, o rei das Duas Sicílias, Fernando II, foi forçado a se submeter a uma Constituição, que, após a repressão comandada pelo rei, foi anulada. Mais ao norte, Milão e Veneza revoltaram-se contra o domínio austríaco, mas foram reprimidos pelas forças da Áustria. Na região da Toscana e em Roma, foram proclamadas repúblicas sob o comando de Giuseppe Mazzini. Naquele contexto, até mesmo o papa Pio IX foi forçado a deixar os Estados Pontifícios, mas tropas francesas restabeleceram a soberania da Igreja na região.

## EXERCÍCIOS DE APRENDIZAGEM



- 01.** (FEPECS-DF) No decorrer do século XIX, em meio às crises políticas e revoluções, os trabalhadores conquistaram o seguinte direito político:
- Avanço progressivo dos regimes baseados no sufrágio universal.
  - Direito do cidadão comum à posse de escravos.
  - Extinção dos regimes republicanos.
  - Avanço dos regimes baseados na união entre Igreja Católica e o Estado.
  - Consolidação das monarquias absolutistas.
- 02.** (UFRGS-RS) O ciclo das revoluções europeias de 1848 deu origem a vários acontecimentos. Analise os itens a seguir:
- Fim do reinado de Luís Filipe na França e início da II República.
  - Destruição do sistema conservador da restauração imposto sob a liderança de Metternich no Congresso de Viena.
  - Revoltas nas províncias brasileiras durante a época da Regência.
- Quais deles contêm acontecimentos históricos que tiveram origem no citado ciclo?
- Apenas III
  - Apenas I e II
  - Apenas I e III
  - Apenas II e III
  - I, II e III
- 03.** (UEL-PR-2020) Analise a imagem a seguir:



DELACROIX, E. *Liberdade guiando o povo*. 1830. Óleo sobre tela, 260 × 325 cm. Museu do Louvre (Paris, França).

Exposta no Museu do Louvre, a obra *Liberdade guiando o povo*, remete à existência de questão social ainda hoje debatida. Com base na imagem e nos conhecimentos sobre modernidade e vida social, é correto afirmar que a obra representa

- a luta de estratos sociais em defesa da igualdade jurídica e pela conquista dos direitos de cidadania.
- a primeira tentativa de revolução social do proletariado moderno contra a burguesia.
- a participação popular na luta pelo direito de voto pelas mulheres e contra o trabalho infantil.
- o repúdio ao caráter sangrento das revoluções populares, produtoras de regimes ditatoriais.
- a democracia, que atinge a plenitude quando homens, mulheres e jovens pegam em armas.



(UFMG) O ano de 1848 ficou célebre em razão da onda de revoluções que varreu, então, a Europa – evento denominado Primavera dos Povos. O objetivo maior dos revolucionários de toda parte era alcançar a liberdade e combater a opressão; em algumas regiões, porém, as palavras de ordem reivindicavam, também, o fim do jugo estrangeiro, ou seja, demandavam autonomia para as nações.

Considerando-se os eventos ocorridos em 1848 e suas consequências, é correto afirmar que,

- na Alemanha, se instalou, com sucesso, uma República parlamentar, que aboliu as instituições imperiais e consolidou a unidade do país.
  - na França, se proclamou, outra vez, a República, mas Luís Napoleão Bonaparte, o presidente eleito, instituiu, por meio de um golpe, o II Império.
  - na Inglaterra, uma série de greves gerais colocou em xeque a monarquia, que precisou recorrer à Lei Marcial para recobrar a ordem.
  - na Rússia, os revolucionários ocuparam o poder durante alguns meses, o que provocou reação sangrenta e guerra civil.
- 05.** (Mackenzie-SP) Ao analisar os acontecimentos e consequências de 1848, na França, Karl Marx denominou de “18 brumário de Luís Bonaparte” o golpe de Estado realizado por esse último. A denominação é historicamente possível, pois
- estendeu a ação de seu Império da França até o norte da África, incluindo regiões na Itália e Alemanha, territórios anteriormente também conquistados por seu tio.
  - organizou um Império de caráter despótico absolutista, impôs a censura aos meios de comunicação e proclamou-se cônsul vitalício, atitudes já realizadas por Napoleão.
  - assim como Napoleão, Luís Bonaparte legitimou seu golpe por meio de um plebiscito, extinguindo a República até então vigente para proclamar-se imperador.
  - Luís Napoleão, assim como Napoleão, a princípio realizou reformas absolutistas para depois, já no Império, introduzir princípios iluministas de administração pública.
  - assim como seu tio, Luís Bonaparte se auto coroou imperador, reduziu a interferência do alto clero no governo e limitou o direito ao voto a critérios censitários.

## EXERCÍCIOS PROPOSTOS



- 01.** (UFG-GO) O ano de 1848 foi marcado por manifestações populares na Europa, conhecidas como “Primavera dos Povos”. Em 2010, um protesto na Tunísia deflagrou um conjunto de manifestações populares em outros países árabes. A imprensa aproximou os eventos de 1848 e 2010, quando cunhou a expressão “Primavera dos povos árabes”. Essa aproximação advém
- do interesse árabe em resolver conflitos entre minorias étnicas, as quais, como em 1848, encontram-se esmagadas por governos autoritários.
  - da expectativa ocidental de que os países árabes assimilem a democracia, assim como em 1848 se esperava a ampliação das reformas liberais.
  - do sentimento nacionalista laico das manifestações de 2010, que sustentou também as reivindicações das mobilizações de 1848.

- D) do ideal romântico que, em 2010, se expressou no martírio dos rebeldes e, em 1848, na disposição para a luta nas barricadas.
- E) da insatisfação com as constituições árabes que, assim como no constitucionalismo europeu de 1848, obstaculizam a participação popular.

**02.** (FGV) [...] os homens que naquele momento estavam encarregados de pôr termo à Revolução de 1848 eram precisamente os mesmos que fizeram a de 30. [...]

O que a distinguia ainda, entre todos os acontecimentos que se sucederam nos últimos sessenta anos na França, foi que ela não teve por objetivo mudar a forma, mas alterar a ordem da sociedade. Não foi, para dizer a verdade, uma luta política [...], mas um embate de classe [...].

Havia se assegurado às pessoas pobres que o bem dos ricos era de alguma maneira o produto de um roubo cujas vítimas eram elas [...].

É preciso assinalar ainda que essa insurreição terrível não foi fruto da ação de certo número de conspiradores, mas a sublevação de toda uma população contra outra [...].

TOCQUEVILLE, Alexis de. *Lembranças de 1848*. 1991.

A partir do texto, é correto afirmar que

- A) a revolução limitou-se, em 1848, a apelos políticos, no sentido de a classe burguesa, líder do movimento, atrair as classes populares para a luta, contra o absolutismo de Carlos X, usando as ideias liberais como combustível para a implantação do Estado liberal.
- B) a Revolução de 1848, liderada pelos homens de 1830, isto é, a classe burguesa, tinha como maiores objetivos a queda de Luís Bonaparte e a vitória das ideias socialistas, pregadas nos banquetes e nas barricadas contra o rei e contra a nobreza.
- C) a Revolução de 1848, influenciada pelo socialismo utópico, significou a luta entre a classe burguesa, líder da Revolução de 1830, e as classes populares que, cada vez mais organizadas na campanha dos banquetes e nas barricadas, forçaram a queda do rei Luís Felipe.
- D) os líderes revolucionários de 1848, os mesmos da Revolução de 1830, sob forte propaganda das ideias liberais e influenciados pela luta política, convocaram e obtiveram o apoio das classes populares, no Parlamento, contra o rei Luís Felipe.
- E) o rei Luís Felipe, no trono francês entre 1830 e 1848, foi derrubado por uma bem orquestrada luta política no Parlamento, que uniu liberais e socialistas, vitoriosa para essa aliança, que formou o governo provisório e elegeu o presidente Luís Bonaparte.

**03.** (FMABC-SP) Os anos de penúria das décadas de 1830 e 1840, especialmente na França, só aumentaram a sensação de contrastes profundos. De um lado o crescimento vertiginoso da população francesa (29 milhões em 1816, 36 milhões em 1850), concentrada nas cidades, conduzindo a um estado de mal-estar e de tensão social que explodia em violentos motins urbanos [...].

SALIBA, Elias Thomé. *As utopias românticas*. São Paulo: Estação Liberdade, 2003. p. 28 (Adaptação).

Podemos dizer que a tensão social identificada pelo texto se associa

- A) à ampla presença de estrangeiros na França do início do século XIX, provocada pelas ondas de migrações oriundas das colônias francesas do norte da África.
- B) ao sucesso das reformas sociais promovidas pela Revolução de 1789, que permitiram a ampliação da oferta de empregos nos meios urbanos e rurais franceses.
- C) à organização de sindicatos e partidos políticos comunistas e anarquistas, que preparavam os levantes sociais de 1848 e 1871 e iniciavam a gradual implantação do socialismo na França.
- D) ao avanço da industrialização, que acelerou o processo de evasão rural e provocou forte concentração de trabalhadores nas grandes cidades europeias do período.
- E) à escassez de alimentos, originada pelas longas temporadas de seca e de peste nos campos franceses e aprofundada pelas guerras ocorridas durante o período napoleônico.

**04.** (UNIFESP) Signos infalíveis anunciam que, dentro de poucos anos, as questões das nacionalidades, combinadas com as questões sociais, dominarão sobre todas as demais no continente europeu.

MARTIN, Henri. 1847.

Tendo em vista o que ocorreu século e meio depois dessa declaração, pode-se afirmar que o autor

- A) estava desinformado, pois, naquele momento, tais questões já apareciam como parcialmente resolvidas em grande parte da Europa.
- B) soube identificar, nas linhas de força da história europeia, a articulação entre intelectuais e nacionalismo.
- C) foi incapaz de perceber que as forças do Antigo Regime eram suficientemente flexíveis para incorporar e anular tais questões.
- D) demonstrou sensibilidade ao perceber que aquelas duas questões estavam na ordem do dia e como tal iriam por muito tempo ficar.
- E) exemplificou a impossibilidade de se preverem as tendências da história, tendo em vista que uma das questões foi logo resolvida.

**05.** (PUC Rio) No texto *Lembranças de 1848*, o escritor e parlamentar francês Alexis de Tocqueville observava sobre as insurreições parisienses de junho de 1848:



[...] o que a distinguia ainda, entre todos os acontecimentos do gênero que se sucederam nos últimos sessenta anos na França, foi que ela não teve por objetivo mudar a forma de governo, mas alterar a ordem da sociedade. Não foi, para dizer a verdade, uma luta política (no sentido que até então tínhamos dado à palavra), mas um combate de classe.

- A) Identifique as forças que protagonizaram o "combate de classe" a que se refere Tocqueville.
- B) Explique duas demandas políticas e sociais que distinguiam a Revolução de 1848 da Revolução de 1789.

## SEÇÃO ENEM

01. Felizmente, a Revolução Francesa ainda está viva. Pois Liberdade, Igualdade e Fraternidade e os valores da razão e do Iluminismo – os valores que construíram a civilização moderna desde os tempos da Revolução Americana – são mais necessários do que nunca, na medida em que o irracionalismo, a religião fundamentalista, o obscurantismo e a barbárie estão, mais uma vez, avançando sobre nós. É, portanto, uma coisa boa que [...] tenhamos a ocasião de pensar novamente sobre os acontecimentos extraordinários que há dois séculos transformaram o mundo. Para melhor.

HOBBSAWM, Eric. *Ecos da Marselhesa*.

São Paulo: Companhia das Letras. p. 127. [Fragmento]

A França foi uma referência para os regimes absolutistas da Europa, mas, talvez por esse motivo, foi também referência de luta contra esses regimes. Podemos considerar como defesa dos ideais revolucionários franceses

- A) a Segunda Guerra Mundial, na qual a França lutou contra os regimes fascistas em defesa das liberdades individuais.
- B) as Revoluções Liberais de 1830, que marcaram a luta contra a reação absolutista que ameaçava a Europa pós-Congresso de Viena.
- C) o Período Napoleônico, marcado pela expansão do nacionalismo, com a libertação de regiões da África e da Ásia do domínio europeu.
- D) a Guerra Fria, momento em que a França se posiciona contra o expansionismo do poderio militar e econômico dos Estados Unidos.
- E) a criação da União Europeia, com o objetivo de erradicar a pobreza e as desigualdades socioeconômicas do Velho Mundo.

02.



DELACROIX, Eugène. *A Liberdade guiando o povo*. 1830. Óleo sobre tela, 260 × 325 cm.

O quadro representado anteriormente – assinado pelo francês Eugène Delacroix – retrata a Revolução Liberal parisiense de 1830, que destituiu o rei absolutista Carlos X e levou ao trono a monarquia constitucional de Luís Filipe de Orléans, que tinha forte apoio burguês. Na imagem, a Liberdade é representada por uma figura feminina seminua que empunha uma bandeira da França e uma arma. Além da Liberdade, membros de vários setores da sociedade francesa são guiados para frente, passando por cima daqueles que haviam morrido pelos ideais revolucionários. Esse quadro reflete alguns dos principais valores burgueses inerentes ao século XIX, já que

- A) denota o caráter socialista preconizado por Karl Marx, expresso, na tela, pela luta revolucionária armada.
- B) ao representar a Tomada da Bastilha, remete à Revolução Francesa que, no final do século, consolidaria a burguesia no poder.
- C) evidencia o republicanismo que, inerente à Revolução de 1830, acabou sendo disseminado pela Europa.
- D) representa a participação das mulheres naquelas lutas, o que levou os países europeus a constituírem leis que as integrassem efetivamente à política.
- E) faz menção ao nacionalismo, um dos elementos presentes nas revoluções que varreram a Europa durante o século XIX.

## SEÇÃO FUVEST / UNICAMP / UNESP



### GABARITO

Meu aproveitamento

#### Aprendizagem

Acertei \_\_\_\_\_ Errei \_\_\_\_\_

01. A
02. B
03. A
04. B
05. C

#### Propostas

Acertei \_\_\_\_\_ Errei \_\_\_\_\_

01. B
02. C
03. D
04. D
- 05.
- A) As forças que protagonizaram o “combate de classe” a que se refere Tocqueville foram, fundamentalmente, a pequena burguesia e o proletariado.
- B) Como aponta Tocqueville, a Revolução de 1789 foi uma luta política que teve por objetivo dismantlar o Antigo Regime e as desigualdades por ele engendradas. A Revolução de 1848, por sua vez, foi um combate de classe que vislumbrava alterar a ordem da sociedade. Por exemplo, os revolucionários da Primavera dos Povos defendiam a adoção de direitos trabalhistas e o sufrágio universal

#### Seção Enem

Acertei \_\_\_\_\_ Errei \_\_\_\_\_

01. B  02. E



Total dos meus acertos: \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ . \_\_\_\_\_ %